

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu acho importante que eu lembre aqui, neste momento em que o Adeli reclama dos prédios velhos da Cidade, que isso é fruto desse pessoal do Epahc. Eu não canso de repetir aqui que esse pessoal do Epahc confunde coisa velha com coisa histórica. Quando cair algum prédio na cabeça de alguém, tem que responsabilizar pessoalmente esse pessoal. Eu vou começar a dar o nome de

alguns que estão lá, porque ideologicamente trancam a Cidade. Mas por falar em trancar a Cidade, eu quero falar de um destrancamento que houve na Cidade há dez anos, quando se construiu o camelódromo no Centro. Nesta semana, estamos fazendo dez anos que se fez uma verdadeira reorganização do Centro. O camelódromo tirou as pessoas que estavam no sol, na chuva, no vento, às vezes correndo da fiscalização, outras vezes vendendo produtos irregulares e ilegais. E, sob a liderança do ex-prefeito Fogaça, construímos o camelódromo, que está lá muito bem. Houve algumas resistências ideológicas, inclusive inadimplência ideológica, não pagavam porque não queriam, queriam fazer o enfrentamento, mas foram tiradas essas laranjas que não estavam de acordo com o cesto. E o Centro passou a ser transitável.

Na Praça XV, ao redor do Chalé, eram em torno de 800 ambulantes; também ficavam nas ruas José Montauray, Marechal Floriano Peixoto, Doutor Flores e Av. Alberto Bins – em todo o Centro de Porto Alegre. Retiramos todos os ambulantes da rua e os colocamos – com o direito de ter uma loja – no Centro Popular de Compras, e até hoje estão lá. Aqueles que eram realmente comerciantes e que queriam progredir na vida estão lá até hoje. Uns não se acostumam com isso, porque queriam viver junto com a irregularidade e a ilegalidade. E muita coisa ruim acontecia em muitas dessas bancas. Muita coisa ruim, muito caso de polícia. E se reorganizou tudo isso.

Eu tive a ajuda importante de algumas pessoas. Quero fazer uma homenagem, aqui, ao Coronel Léo Bulling, que foi o chefe da fiscalização e o meu secretário adjunto; foi importante um brigadiano-bombeiro – na época os bombeiros e Brigada eram uma instituição só. Queria fazer uma homenagem também ao Ocimar Pereira, ao Valter Souza, ao Rogério Stockey e a todos os fiscais que ajudaram nessa operação. E não foi uma operação truculenta; foi uma operação com a ajuda da Brigada Militar. Cito apenas dois coronéis importantes, o Cel. Mendes, que era o Comandante-Geral, e o Cel. Bondan, que

era o Comandante do 9º Batalhão. Conseguimos fazer com que muitas lojas – que há alguns anos não tinham suas fachadas visíveis porque estavam trancadas pelos ambulantes instalados na frente – voltassem a ter o direito de ter o nome da loja na sua fachada e serem percebidos pelos transeuntes, pela população. Eu espero, sinceramente, e quero colaborar, se for preciso, com o prefeito, com a Prefeitura, para que esse Centro volte a ser transitável. Em nome de uma coisa que é boa, que é a solidariedade com os povos que trouxe gente que nada mais... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...são do que parte de uma organização, não esses que estão ali na rua, eles fazem parte inocentemente. Mas não é possível deixar como está o Centro de Porto Alegre hoje, depois de 10 anos de organização, voltar a ser o que era antes. E vejo ali o meu querido Ver. Janta, que foi importante, também, junto com a Força Sindical e com o Sindicato dos Comerciantes, que foram parceiros importantes, porque entenderam que o comércio irregular na rua prejudicava não só os comerciantes, mas também os funcionários do comércio. Então, queria fazer esse registro para deixar bem claro que, nesses dez anos, aqueles que foram para o camelódromo estão muito bem, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)